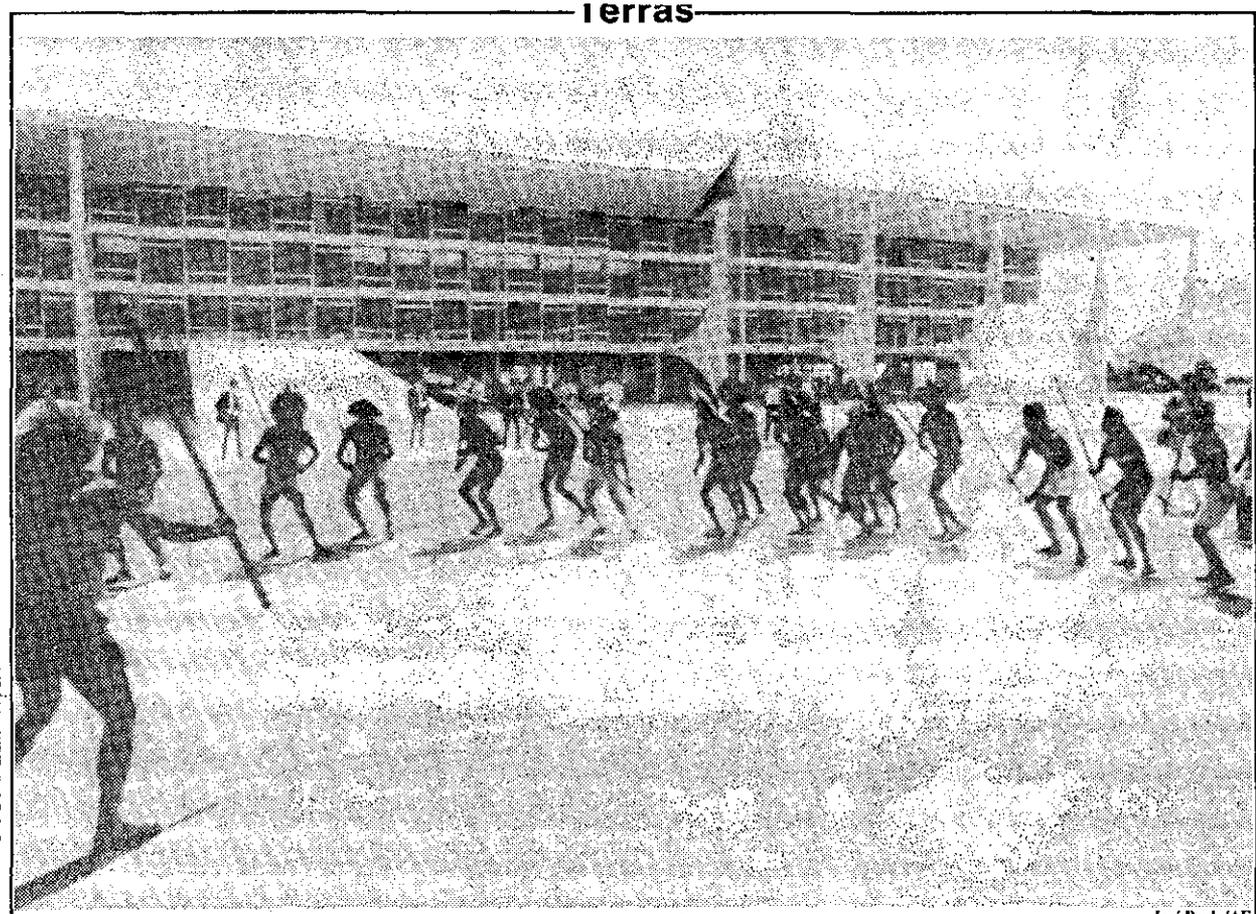


Terras



José Paulo/AE

Cerco ao Palácio do Planalto

Líderes de oito nações indígenas que pretendiam entregar um documento de protesto contra a invasão das terras ianomamis, em Roraima, ao presidente José Sarney, fizeram uma manifestação pacífica diante do Palácio do Planalto. O Palácio teve as portas fechadas e foi protegido.

Funai retira garimpeiros de RR

BOA VISTA — A Igreja conseguiu a vitória que vinha buscando sobre os garimpeiros de Roraima desde outubro 1987, quando teve de sair da Missão Catrimani, logo após o conflito entre brancos e índios, em que morreram cinco pessoas quatro delas índios ianomamis. Por ordem do Ministério da Justiça e com o apoio da Polícia Federal, a Funai começou ontem uma operação para retirar da área cerca de mil garimpeiros que vêm trabalhando nas proximidades das várias malocas da região. A expulsão vinha sendo pedida pela Diocese de Roraima desde o momento em que ela ganhou na Justiça o direito de retornar à Missão Catrimani, às margens da BR-210 (Rodovia Perimetral Norte), de onde teve de sair a força por ordem da polícia.

Para o bispo Aldo Mongiano, radical defensor da retirada dos garimpeiros de todas as áreas indígenas, a presença deles no Catrimani, onde algumas balsas operam acintosamente em frente da sede da missão, tem sido a principal causa da morte de vários índios, que viviam, até cerca de dois anos atrás, em estado quase primitivo. Além das balsas, a Igreja quer a saída dos grupos de garimpeiros que estão trabalhando nas matas da região, a sudoeste do Estado, quase na divisa com o Amazonas. Para o bispo, os garimpeiros estão aliciando índios para o trabalho no garimpo e isso se tem transformado num genocídio dos ianomamis.

Para realizar a operação, a Funai deslocou para o Catrima-

ni cerca de 20 homens, entre técnicos e pessoal de apoio.

SERRA PELADA

O delegado de polícia do garimpo de Serra Pelada, no Pará, Carlos Alcântara, informou ontem que já foi suspensa a escavação que um grande número de garimpeiros estava realizando desde o final da semana na Rua do Comércio da Vila da Serra e estava ameaçando várias casas. A escavação começou depois que um garimpeiro encontrou alguns gramas de ouro na área da Praça da Bandeira, onde funcionava a antiga pista de pouso. Os buracos abertos ameaçaram até o prédio do Bamerindus e a casa do presidente da Cooperativa dos Garimpeiros de Serra Pelada, Eliezer Jucá. Duas casas pequenas chegaram a desabar.